

O ABAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO - 15 DE MARÇO DE 1981



Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto;
e assim vereis meus discípulos.

-JESUS

European Nazarene
Bible College
Library

reprovado

—Jorge de Barros

A palavra é mais gelada que o Pólo Norte. Gritada por um contínuo da balconia da escola ou estampada em letra vermelha no quadro de anúncios de qualquer instituição de ensino, soletra sempre uma tragédia pessoal. No Oriente foi considerada opróbrio para a família inteira e, por isso, razão que justificava o suicídio do membro faltoso.

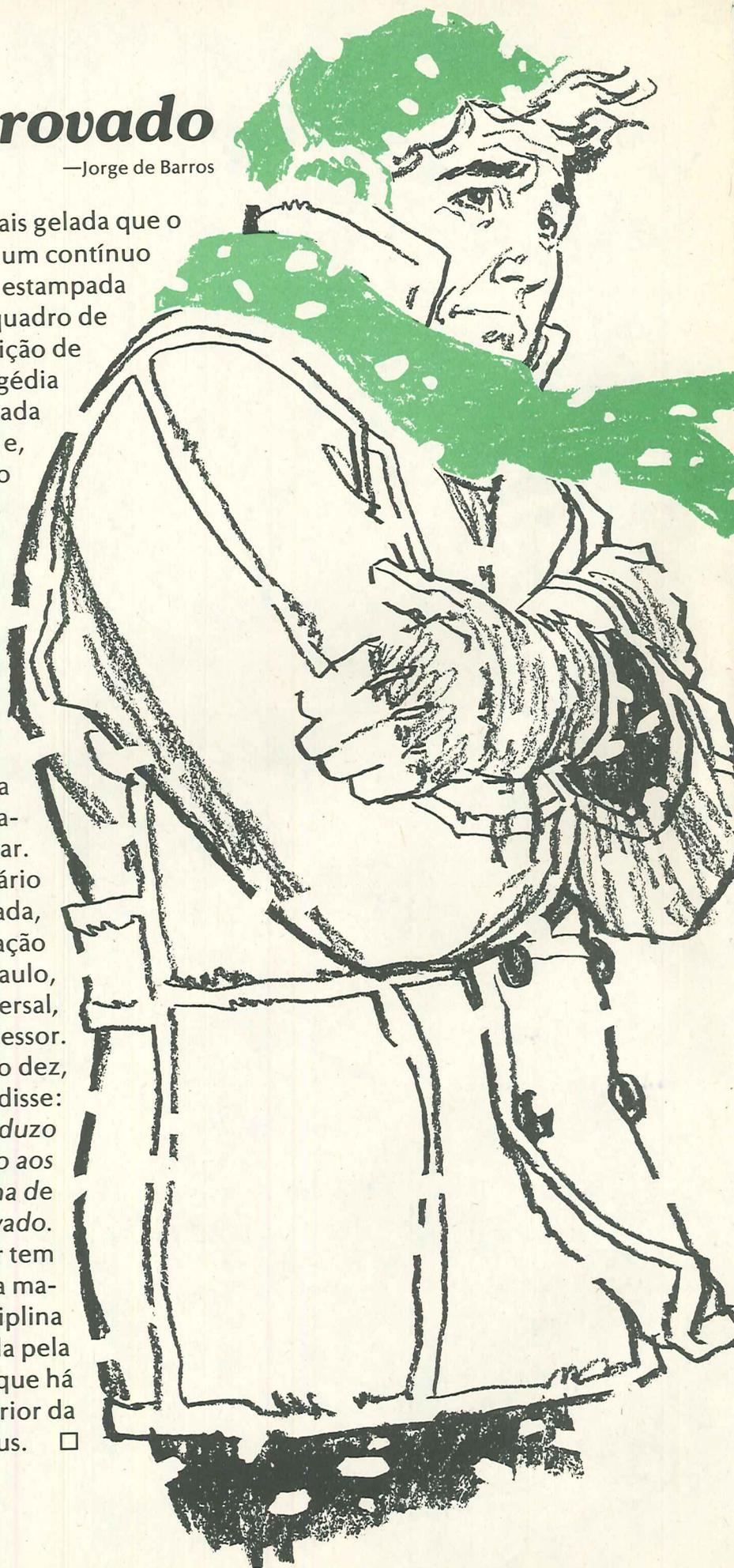
Pedagogicamente, a reprovação afecta mais que o aluno. Os mestres e a própria escola, os métodos e instrumentos de ensino, os recursos e as condições sociais podem ser também responsáveis pelo fracasso do estudante. Há casos em que a reprovação não passa de instrumento cruel para desbaste da população estudantil que os orçamentos locais não podem suportar.

A palavra—terror do vocabulário académico tende a ser reservada, exclusivamente, para usos em relação ao aluno. Porém, o apóstolo Paulo, mestre de craveira universal, injectou-a no mundo do professor.

Em I Coríntios nove, verso dez, disse:

Subjugo o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

A competência do professor tem de exceder o conhecimento da matéria a ensinar: inclui a disciplina pessoal, a vida orientada pela consciência permanente que há exames a prestar ao Superior da Escola; no nosso caso, Deus. □





DIVISÃO DE VIDA CRISTÃ



—V. H. Lewis
Superintendente Geral

Este é um nome apropriado para a nova divisão. Foi aprovado pela Assembleia Geral para melhor servir a Igreja. A palavra "igreja" abrange a igreja local, distrital e geral. Sendo a igreja o conjunto de crentes, a sua finalidade é servi-los. A própria Divisão é constituída por crentes. Assim uns servem aos outros. Todos são igualmente importantes.

No entanto, a *Divisão de Vida Cristã* tem o propósito de servir e guiar os seus membros no caminho do Senhor. "Cristão" é o título dado há séculos aos discípulos de Jesus em Antioquia da Síria. Com ele recordavam os fiéis dessa cidade que falavam e agiam movidos pela causa e amor de Cristo.

Desde então se tornou uma palavra de vida. Não é algo que se ponha só aos domingos como enfeite. Nem se trata de proclamação dum credo. É uma palavra que fala todos os dias da semana através da vida dos crentes.

Cristo e a palavra "cristão" são inseparáveis. Dão vida a quantos buscam Jesus Cristo como Salvador. A tarefa da igreja actual consiste em reviver a palavra "cristão", não só como título, mas sobretudo como estilo de vida convincente. A nossa geração precisa de sentir o seu impacto. A sociedade necessita da sua ética. A literatura, da sua verdade. As pessoas, da sua vitalidade.

É nome maravilhoso para uma parte da Junta Geral da nossa Igreja—*Divisão de Vida Cristã*. O seu propósito é interpretar, promover e alimentar a vida cristã da Igreja em todo o mundo. É uma gloriosa tarefa de evangelização! Os membros do departamento que compõem esta divisão devem esforçar-se por transmitir a vida cristã ao maior número possível de pessoas e de as conduzir a Cristo. Traduzir esta verdade em vida vitoriosa levará tempo, mas um dia será realidade.

Todos devemos praticar suas instruções e programas nas igrejas locais. Isto acontecerá, por certo, com a ajuda de Deus. Quando forem compreendidos e alcançados seus objectivos, esta verdade andarà, falarà e actuarà naqueles que nos rodeiam.

A *Divisão de Vida Cristã* encontra-se radicada na Sede da nossa Igreja e também em toda a parte—através da doutrina, da evangelização e, sobretudo, da vida dos crentes. Ela fortalece-os na fé para trabalharem no avanço do reino de Deus neste mundo.

Que departamento extraordinário a *Divisão de Vida Cristã*! □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X
15 de Março de 1981
Número 6

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por © Stanley Costa

ano do Ministro



Foto por J. B.

renove a escola dominical

—Jerald L. Duff

Nos 28 anos de experiência entre gerentes de produção de empresas grandes e pequenas, tenho observado certa semelhança nos métodos que usam. Frente ao escritório de alguns há painéis com numerosos quadrinhos e linhas em todas as direcções. Basta olhar com atenção para eles e o gerente pode relacionar os horários de embarque dos seus produtos, o pessoal chave, o que ficou atrasado, as despesas, etc. Também pode predizer as possibilidades de escassez e como evitá-la antes de se converter em problemas.

O gerente precisa de rever constantemente essa informação. Usa um meio objectivo: o gráfico.

Numa mesa há montões de papéis. Revelam os pormenores que ocorrem durante o dia, a semana, o mês, o ano; alvos dos departamentos e seus projectos. É a *informação escrita*.

A igreja local tem um gerente com o mesmo objectivo; a produtividade. Deve procurar produzir o melhor, em qualidade e quantidade, no menor número de horas por pessoa. No entanto, é raro o pastor que se atreve a esboçar um diagrama. Muitos ministros e leigos desconhecem o valor da informação. "Números!" exclamam, como se se tratasse de algo satânico. Mas, porque se aproveitam os números na indústria e se rejeitam na igreja? Haverá mal em reconhecer o perigo antes de se converter em desastre?

Quando foi a última vez que os dirigentes departamentais sugeriram alvos e fizeram avaliação do seu trabalho ao findar o trimestre?

As grandes empresas conseguem êxito por delegarem autoridade e responsabilidade. Tanto o gerente como os empregados têm um alvo a atingir. Na igreja, por vezes, o superintendente da Escola Dominical desconhece o que se passa nas classes.

Há muitas indústrias produtivas. Poderá a igreja descobrir e utilizar sistemas e métodos válidos?

Nas empresas nem sempre os gerentes se ocupam de assuntos prioritários. Gastam o tempo em indagar de empregados ausentes, deficiências e problemas do sindicato e perdem de vista o objectivo principal: produzir o melhor e o máximo pela inversão mínima de tempo.

Acontece algumas vezes o mesmo na Escola Dominical. A infinidade de problemas—professores doentes, falta de material e disciplina—podem encobrir o fim principal: genuína experiência cristã. É tempo de examinar os nossos métodos.

1. Começemos de novo

Se a Escola Dominical não está devidamente organizada e você conta com: (1) Professores interinos; (2) professores frustrados; (3) rotinas que não desafiam; (4) professores descontentes; (5) mau ambiente; (6) superintendentes só para registrar, sem jeito para ensinar ou para dirigir. . .

Então, em vez de trabalhar com indivíduos difíceis de orientar, convoque uma reunião de professores e liberte-se de pesos mortos. Depois de orar e estabelecer novas atribuições, comece de novo.

2. Superintendentes interessados

Na indústria compensa-se o trabalho com responsabilidade e maior gratificação. Na igreja os supervisores ou superintendente contentam-se, muitas vezes, com ser pessoas "ocupadas".

Qualquer Escola Dominical com mais de seis professores precisa de superintendentes ou directores. Na indústria cada supervisor tem quatro a seis pessoas sob a sua alçada. O superintendente da Escola Dominical é responsável pelo departamento. O seu papel é de gerente. Tem de enfrentar: problemas de disciplina, ausência de professores, material de ensino, queixas, recomendações. Os professores precisam da sua ajuda.

O superintendente tem a responsabilidade de estabelecer os alvos. Onde pensa chegar daqui a três meses, um ano? Qual o plano e os meios a empregar?

Delegue responsabilidades. Você ficará admirado com o espírito de colaboração que reina no departamento. Deixará de se ocupar em assuntos menos importantes e terá mais tempo para orientar e fazer planos.

Nas empresas há pessoas encarregadas de adquirir "uma visão geral". Reunem-se anualmente para rever um plano de cinco anos. Na igreja, o único que possui uma "visão total" é o pastor. Se não delegar responsabilidades, os seus colaboradores nunca terão oportunidade de melhorar. Ele continuará num pedestal como "indispensável" em todos os pormenores da igreja.

Permita que todos possam participar no ministério. As grandes empresas têm êxito quando delegam autoridade e responsabilidade. A igreja local também o terá na medida que depositar confiança nos seus membros. É tempo de avaliar a produtividade, de renovar a Escola Dominical. □

VIVER SEM DEUS

—H. T. Reza

Pode-se viver sem casa, sem dinheiro, sem amigos e até mesmo sem boa reputação. Mas não sem Deus.

A nível material e físico, que faríamos se carecêssemos de ar, de água, de calor ou de movimento? Não conseguiríamos viver. E quem provê todas estas bênçãos? Não se auto-originaram. Deus as criou. O primeiro versículo da Bíblia diz: "No princípio, criou Deus os céus e a terra". Deus é o Autor da natureza e permite os acontecimentos de acordo com Seus desígnios e vontade.

A nível psicológico, não espiritual, poderíamos viver sem ilusões, sem esperança, sem amor, sem confiança e sem lealdade? Uma alma sem amor é uma contradição. Talvez a morte não seja física, mas não há pior morte que a que se sofre em vida.

Alguém sem Deus carece de restrições morais. Vive em libertinagem, cheio de inveja e orgulho. É um trânsfuga espiritual, uma estátua de sal, um monumento fictício. O verdadeiro ateu não existe.

Nunca esquecerei o que minha esposa me disse quando tivemos um problema com certo jovem incrédulo: "Tem cuidado; uma pessoa sem Deus não teme a qualquer. Faz o que lhe apetece e não respeita nem espera. Vive para o presente e para o eu".

Há anos, num acampamento de evangelismo, um jovem recém-convertido declarou no altar: "Antes de chegar aqui não temia ninguém, agora temo a Deus. Acabo de dar o meu coração a Seu Filho Jesus Cristo".

Depois de ter vivido apegado a drogas e a vícios, o Senhor tocou seu coração. Agora é nova criatura.

Alguns pensam que viver sem Deus pressupõe vida de alegria e satisfação. Perguntem-no aos que preferiram o caminho estreito do Evangelho e saberão que, tendo Deus, nada mais faz falta. O prazer do mundo é efêmero, mas a alegria do Senhor é eterna. Viver sem Deus é viver em trevas. É levar uma vida de solidão. Mas viver com Deus é possuir todas as coisas e o céu por acréscimo. Não foi em vão que o apóstolo Paulo declarou: "Nele vivemos, e nos movemos, e existimos" (Actos 17:28).

Vem a Cristo Jesus e feliz para sempre serás. Se quiseres perdão receber, ao divino Senhor acharás. (G.D., 421) □

O professor, ganhador de almas

—Bárbara Volstad

Quantas conversões se têm registrado na sua Escola Dominical? Quantos professores recordam a última vez que algum aluno se entregou a Deus na classe? Conhecem, pelo menos, os alunos que ainda se não converteram?

Sinto grande interesse pela Escola Dominical: sei que estamos a perder muitas oportunidades de convidar nossos alunos a aceitarem Jesus como Senhor e Salvador. É tempo propício, mas muitas vezes descurado.

Nem sempre tomamos a sério a tarefa da Escola Dominical. Acaso as crianças não poderão ser salvas? Ou desconhecemos como guiá-las a uma decisão total?

A obra da Escola Dominical é importante. Temos ao nosso alcance a igreja de hoje e de amanhã. O nosso dever, como professores, é evangelizar e ensinar. Se chegamos à classe tarde, não preparamos bem a lição, nem dirigimos com interesse o culto devocional, estamos a falhar quanto à responsabilidade que Deus nos incumbiu.

Sendo assim, como ganhar almas para Cristo?

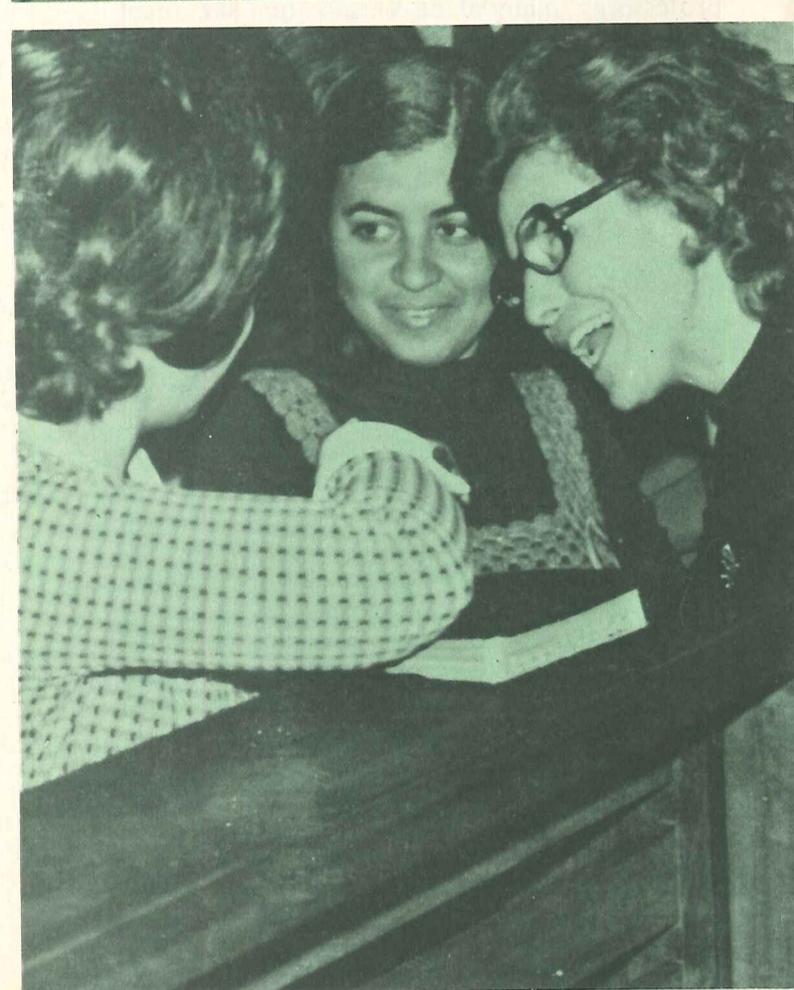
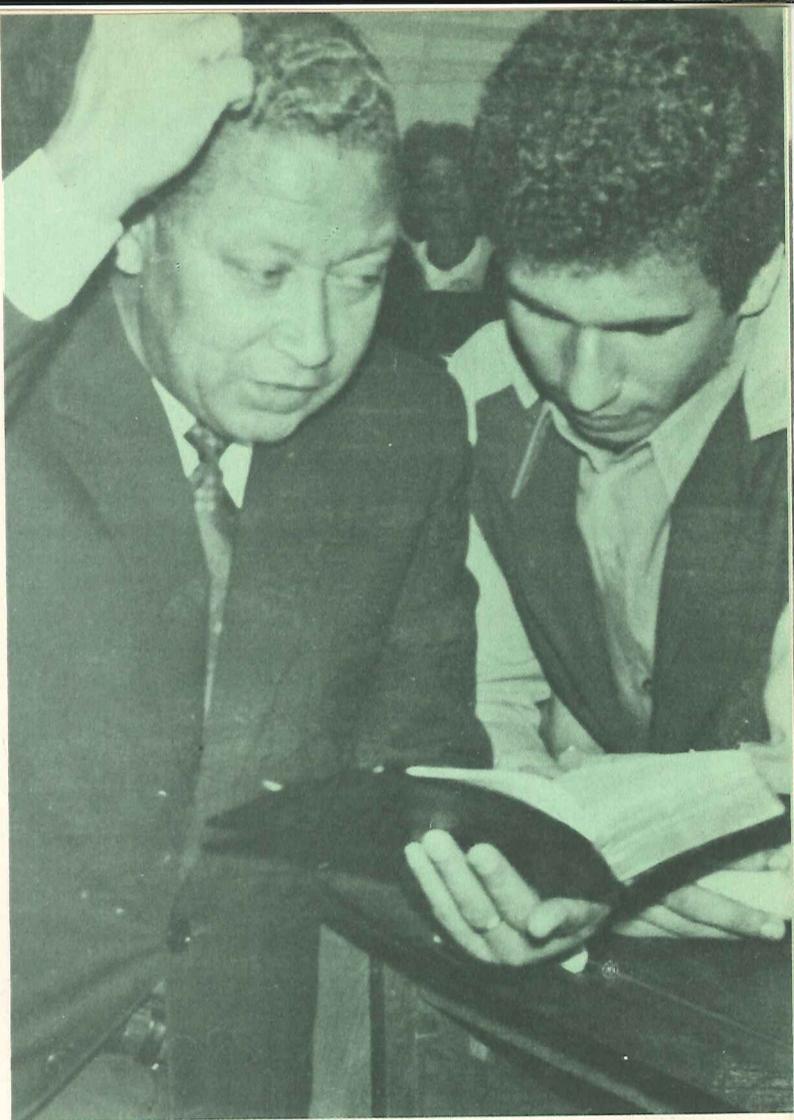
Há professores que pensam que os meninos não têm compreensão suficiente para uma decisão. Porém, Jesus disse: "Não é a vontade do vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca" (Mateus 18:14). Outros afirmam que a conversão das crianças não é duradoura. Mas o certo é que a maior parte dos adultos cristãos fizeram a sua entrega ao Senhor quando meninos ou jovens. Uma alma salva liberta-se duma vida de vícios e consagra-se ao Senhor.

Se não acreditamos que os meninos se salvem, não os poderemos ganhar para Cristo.

Como guiaremos uma alma infantil? Mostrando-lhe que pecou (Romanos 3:23), que precisa de se arrepender e de crer em Jesus para ter vida eterna (João 3:36). Ensinemos os alunos a orar sem repetir palavras vãs. Oremos com eles quando o não sabem fazer sozinhos. Devem confessar os pecados, aceitar Jesus como Salvador e agradecer-lhe tão gloriosa salvação. Depois, ler a Bíblia, orar diariamente, assistir à igreja e testemunhar do que o Senhor fez nos seus corações.

Como professores aproveitemos bem as oportunidades que Deus nos deu de ganhar almas.

Oremos e estudemos a melhor forma de convidar pessoas novas para a Escola Dominical. Não sabemos se dum domingo para outro tornaremos a ter a mesma oportunidade. O melhor tempo de salvação é hoje mesmo. □



o ensino de hoje

—A. F. Harper

O ensino cristão é mais importante hoje do que em qualquer outra época anterior.

MAIS PESSOAS

É mais importante porque há mais pessoas a ensinar. A nossa geração supera o número de todas as outras que viveram de Adão até o começo do século XX.

Cristo nos manda evangelizá-las. Pouco antes de subir aos céus, Ele exortou: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco até a consumação dos séculos" (Mateus 28:19-20). Este mandamento nos inclui a nós que também somos Seus discípulos; e refere-se a bilhões de pessoas que vivem no mundo de hoje. Para alcançar a nossa geração, apenas existimos nós.

Não poderei alcançar "o mundo inteiro", mas posso aproximar-me de alguém e compartilhar Cristo com essa pessoa. Há mais gente vivendo perto de mim do que meu pai poderia ter imaginado... Estarei alcançando os meus vizinhos?

Ó Senhor, quero compartilhar a Tua Verdade com mais pessoas durante este ano. Onde ganhava

5, dá-me 10. Onde ganhava muitos, dá-me mais!

MAIS CONFUSÃO

O ensino é mais importante hoje porque há muita discordância referente à Verdade Cristã. Não se podem aceitar todas as ideias modernas, porque muitas são contra a Palavra de Deus. Ouve-se clamar: "Deus está morto"; "Tenho o direito de fazer o que quero"! Hoje, na Escola Dominical, uma moça universitária revelou, sinceramente, a sua filosofia: "O certo e o errado são totalmente relativos. Reflectem o que a pessoa tem aprendido em casa, na sociedade ou na sua cultura". Que espécie de vida cristã pode ser construída quando não há consciência de Deus como fundamento da vida?

Quando o povo está perdido, o guia precisa conhecer o caminho para o redil. Meu pastor disse: "Minha tarefa é descobrir, de forma crescente, a verdade na Bíblia e espalhá-la." Esta é a nossa tarefa no ensino de hoje. Como aquele que, outrora, se encontrara com Jesus, direi: "Eu era cego, agora vejo" (João 9:23).

Preciso compreender a natureza do pecado e o caminho do perdão. Devo cultivar um conhecimento crescente da Bíblia. Mas, acima de tudo, preciso de pro-

funda comunhão com Cristo. Minhas ideias cristãs correctas vêm do conhecimento da Bíblia. Mas a sinceridade do meu testemunho vem da minha comunhão diária com Deus. É isto que mais importa. O meu dever como professor cristão é cooperar com o meu Senhor na tarefa de "fazer discípulos".

MAIS SOLIDÃO

Como é que, havendo mais gente no mundo e vivendo as pessoas mais perto umas das outras, —há mais vidas solitárias? Parece uma contradição, mas é a verdade.

Uma das tendências da nossa geração que mais se aproxima ao amor cristão é a solicitude por outrem. "Nós, que temos recebido o Espírito de Cristo, devemos unir-nos aos que promovem campanhas de auxílio a um povo de coração quebrantado vivendo num mundo de dor". Com eles, perguntamos: "Haverá uma resposta? Assim seja!"

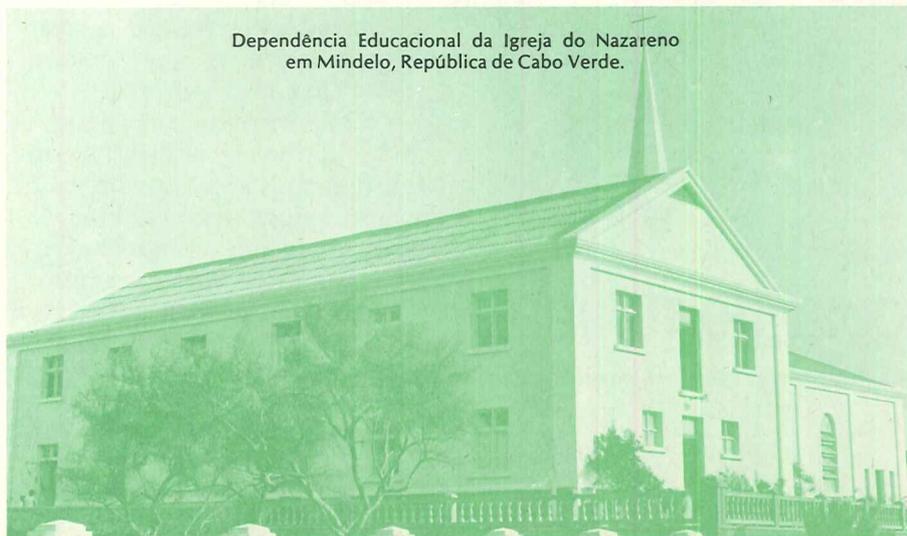
Um verdadeiro professor cristão, tal como um pastor digno, é uma pessoa que se importa com os outros—e nosso mundo carece de amor e interesse pelo próximo.

O Bom Pastor buscou as ovelhas perdidas, porque estavam solitárias—afastaram-se d'Ele e separaram-se do rebanho. Numa outra parábola de Jesus, o pai perdoou ao filho pródigo, porque este precisava não só de perdão como de reatar a comunhão. Esta solicitude pela necessidade dos outros vem do interior. Chama-se compaixão. É um sentimento que se exterioriza para ajudar outros, simplesmente porque eles têm necessidades. Este é o Espírito de Jesus. Ele incendia o meu espírito enquanto eu viver na Sua presença e sentir como Ele sentiu.

Ó Senhor, deste-me neste mundo uma tarefa como professor cristão. Faze-me um professor digno dela.

Amém. □

Dependência Educacional da Igreja do Nazareno em Mindelo, República de Cabo Verde.



Existem actualmente alguns sectores da igreja que desacreditam a promoção. Chegam a dizer que é coisa ridícula. A verdade é que algo estranho tem surgido em nome da promoção. Algumas pessoas caíram no extremo da sua manipulação. No entanto, é necessário advertir que o outro extremo (isenção de promoção) é igualmente destrutivo—ou talvez mais! Tal reacção não nos deve privar do entusiasmo e da motivação em alcançar novas pessoas através da Escola Dominical.

Apresento cinco razões que me levam a crer na promoção da Escola Dominical:

1. Resulta!

A própria história da Escola Dominical da Igreja do Nazareno confirma a eficácia da promoção. (Esta não é a única nem a melhor razão para o fazer, mas é uma delas). A promoção encoraja-nos a ultrapassar a situação presente para matricular mais pessoas no estudo da Bíblia e testificar da sua necessidade. Se recusarmos promover e impulsionar a Escola Dominical, cairemos nos programas de "apoio institucional" que aca-

bam por se tornar contraproducentes.

Os obreiros dedicados da igreja devem usar a promoção. Uma vez que a Escola Dominical tem provado a sua eficácia em alcançar novas pessoas e no estudo bíblico, promova-se sem desculpas nem hesitação.

2. É bíblica

Nas Sagradas Escrituras são apresentadas ideias, atitudes e referências sobre modelos de procedimento. Em certos casos, com promessas animadoras.

O Velho Testamento contém vários exemplos em que um mandato é acompanhado de incentivo. Êxodo 20:12 diz: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus, te dá". Deuterónimo 8:1 declara: "Todos os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis, para os fazer; para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor jurou aos vossos pais".

Jesus promoveu novo estilo de vida com recompensas (incentivos) quando ensinou em Mateus

5:1-12 as bem-aventuranças. Ele disse: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mateus 4:19). "Dai, e ser-vos-á dado" (Lucas 6:38). "Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha" (Lucas 14:23).

A Bíblia não favorece a manipulação, mas apoia a promoção! Esta, quando adequada, não é imoral, ilícita ou contra a Bíblia.

3. É benéfica

Deus é suficiente. A promoção não é algo que Ele necessite. Ele tem todo o poder para fazer crescer e edificar o Seu reino.

Nós é que precisamos. A promoção beneficia-nos. Deus decidiu alargar o Seu reino através dos nossos esforços e nós precisamos de ser periodicamente encorajados. "Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado: assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão e a tua necessidade como um homem armado" (Provérbios 6:10-11). Sem a ajuda da promoção, que nos lembra serem as pessoas o nosso objectivo, há a tendência de dormir ou descansar nos êxitos passados, incluindo a Escola Dominical.

Deus não "precisa" de organização, de hinos, de mensagens, nem de lições da Escola Dominical para a promoção, mas nós temos necessidade dela.

4. Exprime dedicação!

O motivo mais puro para promover o trabalho da Escola Dominical é o amor a Deus—não prémios. A manipulação nunca é adequada. Os extremos de alarde publicitário e alvos extravagantes são impróprios.

A Bíblia permite (e às vezes encoraja) alvos, números e incentivos. Podemos expressar de várias formas o nosso amor a Deus. Fazemo-lo quando congregamos e inscrevemos novos membros; quando compartilhamos o nosso testemunho e falamos aos outros da nossa igreja.

promoção da escola dominical

—Richard Spindle

O Dr. Lyle Schaller disse: "O crescimento numa congregação dá-se quando os amigos e familiares se entusiasma com a sua fé; 60 a 90 por cento dos novos membros são atraídos à igreja por este meio. Os visitantes filiam-se como membros quando os crentes testificam da sua fé numa instituição que deseja receber mais gente". É esta a verdadeira promoção—desejar receber mais pessoas na Escola Dominical e na igreja como expressão de consagração pessoal a Cristo

5. É condição prévia do ensino

Para podermos ensinar os alunos, precisamos primeiro de os ganhar. Deixar de buscar novas pessoas para a Escola Dominical, é permanecer estagnados, numa atmosfera estática. O Novo Testamento ordena: "Ide, fazei discípulos e ensinai todas as nações" (Mateus 28:19-20).

Um método comprovado para alcançar almas é a inscrição e assistência à Escola Dominical. Aumentando esta, há crescimento na igreja e mais pessoas envolvidas no programa de estudo bíblico. Ao participar neste programa, correspondemos à Grande Comissão de Cristo: "Ir, fazer discípulos e ensiná-los".

Há mais razões para promover a obra do Senhor. Apenas mencionei cinco: *Resulta, é bíblica, é benéfica, exprime dedicação, é condição prévia do ensino.*

Na promoção são utilizados vários meios eficientes:

Imprensa (livros, revistas, cartazes, postais).

Audio (gravadores de cassetes, gira-discos, rádio, telefone).

Video (projectores, filmes, chapas, televisão).

Verbal (visitas pessoais, testemunho).

Organização (grupos, delegações, competições).

Apesar dos extremos da promoção que temos presenciado e ouvido, procuremos promover a maior obra do mundo: A EXPANSÃO DO REINO DE DEUS ATRAVÉS DA ESCOLA DOMINICAL! □

Foto por José Pacheco

como preparar a lição

—J. Sweet

A queixa mais frequente dos professores da Escola Dominical é: "Não tenho tempo para preparar a lição".

Mas, se conversarmos com eles para indagar os motivos dessa "falta de tempo", notaremos que apenas necessitam de orientação e ajuda.

Ao prepararem a lição cometem, pelo menos, dois erros:

1. Passam demasiado tempo na preparação sem resultados positivos.

2. Alguns professores dedicam todo o tempo da classe a ler a lição. Não se preocupam com o modo de a tornar atraente.

Quais os passos prévios a dar na preparação da lição e quanto tempo é preciso?

Algumas sugestões baseadas na experiência têm-me ajudado neste aspecto do meu ministério.

1) Todas as vezes que você comece a preparar a lição, pense na finalidade deste ministério: encaminhar os alunos para Deus.

2) Medite no potencial da sua classe. Ao apresentar-se diante dos alunos, que vê? Uma coleção de indivíduos: meninos, jovens ou adultos?

Cada aluno tem seus interesses e problemas. A você compete descobrir as necessidades espirituais da classe, para que as lições cheguem ao coração dos alunos. A forma mais prática de conhecê-los é ser seu amigo verdadeiro.

3) Não pense só na necessidade dos alunos, mas também nos seus talentos e limitações. Procure a melhor maneira de participarem na classe.

4) Os alunos mais qualificados podem ser colaboradores na apresentação da lição.

Por exemplo, os que têm inclinação para a música ou pela arte, podem cantar um número especial ou desenhar algum quadro relacionado com o assunto a tratar.

Aqueles que gostam de investigar, incite-os a colaborarem na apresentação de resumos e dados biográficos dos personagens citados.

Os alunos tímidos podem participar formando grupos e comentando as passagens bíblicas quanto à sua aplicação na vida diária.

Se você seguir estas sugestões, a preparação do estudo tornar-se-á mais fácil e abençoada. E, desta forma, contribuirá eficazmente para a edificação da Igreja de Cristo. □



como atrair os ausentes

—Jane K. Prieue

À medida que o ano avança tem diminuído a assistência da sua classe de Escola Dominical? São os filhos das famílias activas da igreja os únicos a assistir? Se você está realmente interessado em ganhar os alunos ausentes, siga algumas sugestões para os atrair de novo.

Dedique tempo a conversar com os alunos, individualmente. Cada um tem seus interesses particulares. Falando com eles antes ou depois da Escola Dominical, anima-os a voltar.

Quando um aluno se ausenta, telefone-lhe o mais tardar no dia seguinte. Se esteve doente envie-lhe uma mensagem pessoal incluindo a lição e o trabalho manual do domingo em que faltou. Se a ausência foi por outras razões, mande-lhe um bilhete postal, mostrando que sentiu a sua falta. A Casa Nazarena de Publicações tem à venda cartões coloridos com dizeres apropriados.

Um meio excelente de conhecer os alunos é visitar seus lares. Não necessita de visitas prolongadas, mas é importante observar o ambiente familiar em que eles vivem. Assim, será mais fácil compreendê-los e ajudá-los no seu comportamento e reacções.

Embora os adultos não apreciem tanto festejar o dia de anos, já o mesmo não acontece com as crianças. Tome nota do dia exacto em que cada menino faz anos. Envie-lhe um postal adequado com algum estímulo. Se possível ofereça-lhe um pequeno presente.

Quando você tiver férias, não se esqueça de obter os endereços de seus alunos e remeta-lhes um postal ilustrado, como recordação. Desta forma reconhecerão o seu carinho e que arranjou tempo para se lembrar deles.

Ultimamente, uma anciã de 75 anos de idade confidenciou-me que ainda recordava quando sua professora de Escola Dominical lhe enviara um lindo postal ilustrado de Alemanha. Depois de descrever o que ele continha, acrescentou: "Lembro-me dessa professora com gratidão, porque ela sempre se lembrava de nós".

Talvez você não se importe que os alunos se lembrem de si daqui a 30 ou 40 anos. No entanto, tenha sempre presente que o seu interesse pessoal e sincero poderá tornar a Escola Dominical uma experiência inesquecível para eles... e tirá-los da lista de "pessoas ausentes". □

O USO DA BÍBLIA NA ESCOLA DOMINICAL

Cabe ao aluno não somente trazer a sua Bíblia à Escola Dominical, mas aprender a USÁ-LA. Uma Bíblia que não é usada, é um livro perdido.

O pastor, o superintendente, os professores, oficiais e alunos da Escola Dominical devem fazer uso constante do Livro Sagrado.

Que lugar ocupa a Bíblia na Escola Dominical?

1. É o *livro texto* do aluno. A Escola Dominical é uma escola bíblica. É nosso dever e responsabilidade fazer que todos os alunos não convertidos encontrem verdadeira inspiração no estudo da Bíblia. Ela é o alimento do cristão—pois fortalece espiritualmente aos que a conhecem. O es-



tudo das Escrituras, o livro texto da Escola Dominical, é também uma protecção para o cristão. É a sua arma de defesa.

2. É o *livro guia* do professor. Se este busca, sinceramente, o que é melhor para o aluno, conduzi-lo-á a fazer um estudo completo da Palavra.

Ao director da Vida Cristã cabe a responsabilidade de levar os alunos a usar a Bíblia. Sendo ele líder na Escola Dominical, dará exemplo levando sempre a sua Bíblia aos serviços da igreja. Além disso, deve ser assíduo leitor e estudioso deste livro sagrado.

3. Dia de *promoção*. Um domingo no calendário da Escola Dominical deve ser totalmente

dedicado à Bíblia. Será cuidadosamente planejado com a colaboração dos departamentos: récitas, cânticos, representações, etc., tudo girando à volta da Bíblia.

O professor da Escola Dominical deve ser exemplo trazendo a sua Bíblia à classe, usando-a para fazer as leituras escriturísticas e incitando os alunos a fazer o mesmo. Pode e deve promover concursos de memorização, plano de leitura diária, e seu uso constante pelos alunos durante a classe.

O director da Vida Cristã deverá aproveitar as reuniões de professores, as conferências de obreiros ou os estudos ou reuniões periódicas para falar da Bíblia e promover o seu uso na Escola

Dominical, como livro texto e guia para a vida.

Como pode, pois, o professor incitar os alunos a usar as suas Bíblias?

1. Incentivando cada aluno a possuir uma Bíblia e a trazê-la à classe.

2. Distribuindo na classe passagens referentes à lição que serão lidas pelos alunos.

3. Desenvolvendo com os alunos um plano de leitura semanal.

4. Criando um "Quadro de Honra" de memorização de passagens ou capítulos.

A boa vontade e a imaginação serão pontos chaves para incentivar a promoção da Bíblia, a Palavra de Deus. □

É INEXCUSÁVEL!

—Manuel B. Semedo

Desculpas são a defesa de negligentes e preguiçosos. Pessoas de carácter débil parecem ser as mais audazes em inventar desculpas. Mas estas não são razões que justifiquem os faltosos.

Multidões há que sabem que devem aceitar o convite de Deus, mas desculpam-se. Por isso, muitos têm as mãos manchadas do pecado de rejeitar Jesus.

Apresentam a desculpa de que o custo de seguir Cristo é demasiado grande.

Realmente custa abandonar os prazeres da vida. Quer seja o do tabaco, do álcool, do "flirt", ou do baile. Contudo, "os prazeres são como o lume que chamusca tudo o que é nobre e belo na vida e termina em fogo que nunca se apaga". Porém, enquanto o coração sentir a condenação do pecado, não pode haver felicidade, porque depois de passar o vapor da alegria e dos prazeres a pessoa sente-se vazia e frustrada.

Apresentam a desculpa de que estão satisfeitos e não precisam de qualquer mudança.

Não se pode ter satisfação no pecado quando se conhece algo melhor. As sociedades primitivas do globo parecem satisfeitas com o seu estilo de vida —comendo caça fresca e morando em cabanas ou em tendas. Isso porque *não conhecem coisa melhor!* Descobrimo algo melhor, o homem vê quan-

to perdeu antes de saber da sua existência. Pode-se estar bem, dormindo perto do precipício escorregadio da eternidade?

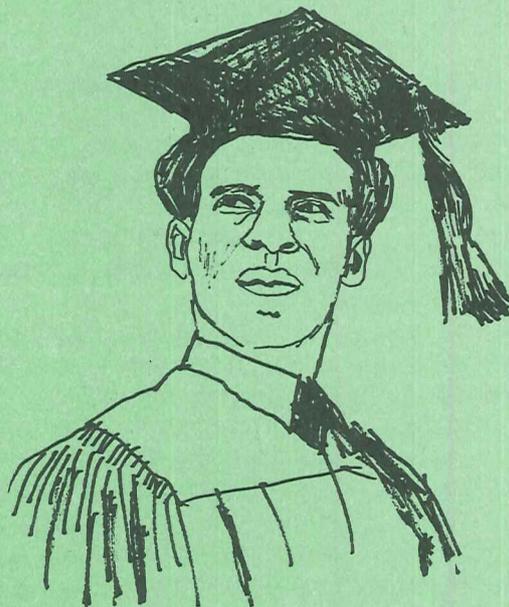
Apresentam a desculpa de que a família se opõe, os companheiros troçam e os vizinhos perseguem.

O sorriso e a aprovação de Cristo valem mais do que todas as mofas do mundo. Conta-se de certo homem que matou um vitelo e deitou as vísceras no pátio. Os cães apanharam-nas e disseram: "Ele é um bom cozinheiro". Depois o mesmo criado descascou ervilhas e cebolas e deitou as cascas no pátio. Os cães vieram mas, decepcionados, voltaram resmungando: "Estragou-se o cozinheiro, já não vale nada". O homem não se incomodou com a sua opinião. Pensou: "O que importa é que o patrão goste do que faço".

Muitos lavam as mãos manchadas na bacia das desculpas, usando os sabões acima mencionados. Contudo, queremos afirmar que as desculpas não salvarão da morte eterna.

O homem que segue pelo caminho das desculpas desemboca na estrada do nunca.

"Fiquem indesculpáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu" (Romanos 1:20, 21). □



conselhos sábios

Filho meu,

*não te esqueças dos meus ensinamentos,
e o teu coração guarde os meus mandamentos;
porque eles aumentarão os teus dias
e te acrescentarão anos de vida e paz.
Não te desamparem a benignidade e a fidelidade;*

*ata-as ao teu pescoço;
escreve-as na tábua do teu coração.
E acharás graça e boa compreensão
diante de Deus e dos homens.*

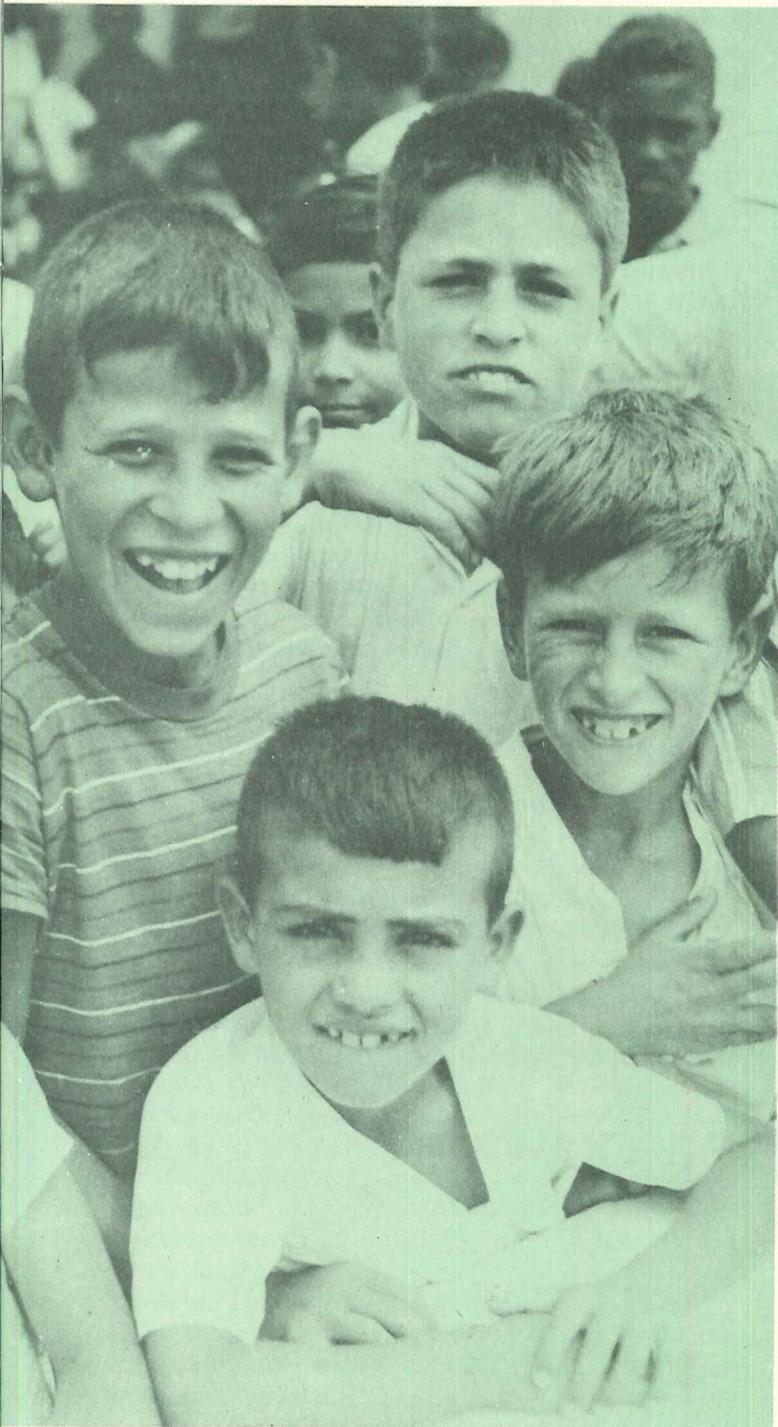
*Confia no Senhor de todo o teu coração
e não te estribes no teu próprio entendimento.*

*Reconhece-O em todos os teus caminhos
e Ele endireitará as tuas veredas.*

*Não sejas sábio aos teus próprios olhos:
teme ao Senhor
e aparta-te do mal.*

*Os seus caminhos são caminhos deliciosos
e todas as suas veredas paz.*

—Provérbios 3:1-7, 17



por todos os meios

—Mel Schroeder

Fala-se bastante da promoção que atrai alunos para a Escola Dominical, mas que fazer para os conservar? Não bastam discursos de boas-vindas e oferecer-lhes actividades planeadas; depois de assistirem várias vezes, precisam de ser animados a fazer uma decisão de longo alcance para participarem e assistirem regularmente.

Certa igreja idealizou um sistema de pontos no qual se dá aos recém-convertidos e aos alunos regulares um incentivo adicional. Às crianças entre os seis e os doze anos de idade são concedidos pontos quando: assistem pontualmente, trazem sua Bíblia, decoram o versículo, levam consigo algum visitante. Se recordarem o versículo do domingo anterior, obterão dois pontos. Todos os domingos recebem um cupão pelos pontos que ganharam.

Os alunos devem guardá-los até acumularem número suficiente para adquirir um prémio. São encorajados a obter um Novo Testamento ou uma Bíblia antes de qualquer outro livro ou objecto.

Aqueles que conseguirem uma Bíblia são felicitados no boletim da igreja. Diversos prémios exibidos num mostruário podem ser adquiridos por acumulação de pontos: Bíblias, Novos Testamentos, quadros de paisagens, chaveiros, espelhos, jogos simples, esferográficas, livros instrutivos, etc.

A pessoa encarregada desse programa declarou: "É um método efectivo para ajudar os alunos a adquirirem o hábito de assistir e participar". Ela própria selecciona os versículos bíblicos que manda imprimir com as respectivas instruções e distribui aos alunos. Os prémios são dados trimestralmente. Quando os visitantes lêem as instruções impressas e os requisitos, imediatamente são atraídos pelo programa total e começam a assistir com regularidade.

Aos domingos, enquanto me dirijo à classe de Escola Dominical, observo os alunos impacientes e entusiasmados à espera de adquirirem com seus pontos uma Bíblia ou outros prémios atraentes. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

“O homem é religioso por natureza.” Isso será bom—ou mau?

Até o ateu tem uma filosofia religiosa. Será bom?

O pagão do mato tem uma religião. Para a perpetuar é capaz de sacrificar crianças aos crocodilos ou ferir-se com pedras para “apaziguar” espíritos maus. Isso será bom?

A adoração ao diabo e a outros seres demoníacos arruinam a mente e a moralidade das pessoas simples. Como poderá ser coisa boa? No entanto, trata-se de religião.

O propósito da religião sob o ponto de vista de Deus não é tornar a pessoa simplesmente religiosa, mas encaminhá-la a ter comunhão com o Senhor.

A finalidade da religião sob o ponto de vista de Satanás é fazer a pessoa tão religiosa que fique obscura a revelação de Deus e, assim, crie um substituto.

Esse substituto pode ser o ateísmo, o paganismo ou a adoração ao diabo. Pode ser mesmo algo mais acessível para nós: simples práticas de alguma igreja organizada, idealista e modernista que nos afastam para sempre da comunhão com Deus.

É semelhante ao ditado antigo: “Tão perto da floresta (religião) que não consegue ver as árvores (Deus)”.

Esta “árvore”—é a que precisamos ver para conhecer Deus—a cruz do Calvário sobre a qual morreu Jesus para nos salvar dos pecados.

A religião não nos salva. Cristo, sim.

A religião—quer organizada ou simples pensamento filosófico—não perdoa pecados, nem encaminha para o céu. Jesus Cristo, sim.

A religião conserva as pessoas ocupadas, mas só Cristo as purifica.

A religião pode ser transmitida pelos pais ou avós—simples tradição—mas a salvação é experiência pessoal com Jesus que disse: “Aquele que não nascer de novo (da água e do Espírito) não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

A religião pode perder-se em minúcias, dividir famílias e desacreditar a confiança dos filhos; mas o amor de Cristo no coração ligará as feridas, buscará os perdidos, unirá as famílias e tornará os filhos contentes e felizes.

A religião pode exaltar as próprias virtudes, tornar-se exclusiva e afastar quem não concorde. Mas o novo nascimento—salvação por Jesus Cristo—convida a todos: “Aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Actos 2:21).

A religião pode ser radical, fanática; e até ir de casa em casa. Entretanto, a não ser que ofereça o Senhor Jesus Cristo como Salvador, em vez de ambiguidades abstractas ou livros escritos por homens mundanos, não só é má mas também prejudicial.

A religião será má—ou boa?

Se é substituto da salvação pessoal por Jesus Cristo, é má.

Se aponta para a cruz, onde o sangue de Jesus foi derramado por pecadores como eu e tu, é boa.

Todo aquele que sobre a face da terra passou a vida e

- ... que nasceu de novo;
- ... cujos pecados foram perdoados;
- ... cuja vida foi milagrosamente transformada;
- ... cujos maus hábitos foram removidos;
- ... que espera a segunda vinda de Cristo;
- ... e que testifica que Jesus é seu Salvador pessoal... DIRÁ QUE A RELIGIÃO É BOA! □

A RELIGIÃO É BOA OU MÁ?

—George L. Smith



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



ALMAS E CORPOS

✓ **Alguns grupos afirmam que o homem não tem a alma separada do corpo. Baseiam-se em: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4); “Acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está, até hoje, a sua sepultura” (Actos 2:29); “Davi não subiu aos céus” (Actos 2:34); ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem” (João 3:13). Enoque e Elias subiram ao céu. E os três discípulos ouviram Jesus falar com Moisés e Elias (Mateus 17:3). A alma de Moisés certamente subiu ao céu. Como explicar estas aparentes contradições?**

Primeiramente a *alma* significa algumas vezes “pessoa”. Génesis 46:27 diz: “Todas as almas da casa de Jacó, que vieram ao Egito, foram setenta”. Não indica que os espíritos viajaram separados dos corpos, mas que eram setenta pessoas (almas e corpos juntos, por causa da fome em Canaã). É a razão por que *alma* é usada em Ezequiel 18:4—a pessoa que pecar essa morrerá.

Mas *alma* (espírito) está separada do corpo. Quando João disse: “Vi, debaixo do altar, as almas dos que foram mortos por amor da Palavra de Deus” (Apocalipse 6:9), ele não viu cadáveres. Jesus falou acerca dum homem rico cujo corpo foi depositado num túmulo, mas que jazia “no Hades (inferno)... em tormentos” (Lucas 16:22, 23). Também em Hebreus 12:23; Filipenses 1:23; II Coríntios 5:8, a alma continua a existir depois da morte.

Assim como a palavra “alma” nem sempre é usada no mesmo sentido, também acontece o mesmo com *subiu*.

Jesus conhecia Enoque e Elias. Em João 3:13, como indica o contexto, Cristo menciona a diferença entre Ele e os outros homens. Só Jesus “subiu ao céu” no sentido de comunhão perfeita com o Pai e com conhecimento pleno das “coisas celestiais” (Hebreus 9:23). Ele comunicou-as através da Sua encarnação e ensino. A revelação chegou aos profetas por inspiração divina, mas Jesus participou directa e totalmente da mente de Deus.

Sobre Actos 2:34, Davi não disse “subiu ao céu” do mesmo modo que Jesus, isto é, da forma que se realizou nos salmos 16:8-11 e 110:1. Estas passagens

referem-se à ressurreição corporal e à subsequente investidura de poder e no reino universal, à direita de Deus. Isto não nega a existência presente de Davi com Deus, noutra sentido, num estado intermédio entre a sua morte e a sua ressurreição no fim do mundo.

✓ **Sou professor de adultos na Escola Dominical da minha igreja. Sinto-me um pouco confuso. Em Lucas 14:23 é usado o verbo “forçar”. Eu sempre pensei que significava “obrigá-los a entrar”. Tenho verificado, porém, que outras versões se afastam deste significado. Agradecia que me esclarecesse.**

A palavra “forçar” não implica o uso da força física ou política. Indica que os pobres, os coxos e os cegos não estariam dispostos a aceitar o convite por se considerarem indignos ou sem preparação para o banquete. Eles devem ser obrigados, segundo afirmou alguém, “não por violência, mas por urgência imperativa do convite”. Não se trata de os privar da sua liberdade, mas de terem oportunidade de a exercer.

Se o senhor da casa quisesse usar de força física, teria obrigado os primeiros convidados a assistir ao banquete.

Para os atrair, ainda hoje, devemos empregar amor e argumentos persuasivos.

✓ **Génesis 1:26 diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança”. Nossa significa mais que um. Quem são os outros?**

Os estudiosos do Velho Testamento dão a esta pergunta duas respostas: (1) Deus dirige-Se aqui às hostes celestiais, os anjos que em Jó 1:6 são chamados “os filhos de Deus”. (2) O autor de Génesis usa o “plural majestático” para indicar o poder incomensurável e a glória do Criador do homem. No Velho Testamento a palavra “Deus” aparece várias vezes traduzida de *Elohim* que é plural. Pessoalmente creio que a segunda resposta é a melhor.

Muitos leitores, ao dar uma olhadela retrospectiva a Génesis 1:26 à luz da revelação de Cristo e do Espírito Santo no Novo Testamento, podem descobrir neste nome plural um “indício” da Trindade. □



Foto por Alan Cliburn

JÁ NÃO É SEGREDO!

Todos preferem o nosso material para a Escola Dominical

Para Crianças
Jardim de Infância

Assinatura anual—U.S. \$1.00

Lições Bíblicas para Principiantes
(Gotas de Ouro)

Assinatura anual—U.S. \$1.00

Para Estudo

**MAPAS
E ESQUEMAS
BÍBLICOS**

—U.S. \$5.00

Para Jovens e Adultos
O Caminho da Verdade

(Para Professores)
Assinatura—U.S. \$1.50

Alunos

Assinatura anual—U.S. \$1.00



Pedidos à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**